

UM OLHAR OUTRO

Confesso que me habituei a ponderar os juízos sobre a realidade que me envolve. Nem sempre o terei feito com sucesso, certamente. Mas, com o passar do tempo, o acumular de experiência e até o meu próprio mundo interior vão-me acautelando para os juízos que podem ser fonte de injustiça e até de sofrimento para os outros. Desde que não ponham em causa a coragem profética que tantas vezes se impõe. Pois a cautela seria cobardia.

No meu *olhar outro* de hoje quero destacar os enormes progressos feitos na vida da Igreja a que pertencemos. Mais de 50 anos de vida no pós-Concílio, muita coisa evoluiu para melhor. Há muito ainda a fazer certamente. E haverá sempre pois que, tratando-se de convicções e comportamentos, as «conversões» são sempre lentas.

Mas quem não reconhece que hoje os católicos são muito mais participativos, mais conscientes e comprometidos na sua fé pessoal e comunitária? Quem não reconhece que hoje diminuíram os «seguidistas» de um clericalismo que atraíam a Boa Nova de Jesus, para uma exigência bem maior de verdade e humildade entre pastores e leigos? O que seria da Igreja hoje sem um número cada vez maior de leigos, homens e mulheres, directamente envolvidos na acção pastoral da Igreja e situando-se nela não em atitude de um favor recebido da hierarquia mas na consciência de um dever próprio, que vem do Baptismo? Quem não reconhece hoje uma capacidade bem maior de intervenção, de exigência de qualidade, de comportamentos mais verdadeiros?

Não vivemos hoje numa Igreja muito mais humana e sem medo de mostrar a sua própria fragilidade e necessidade de perdão? Uma Igreja que se expõe na praça pública e que, portanto, também não é poupada e aprende a viver com as suas próprias fragilidades, dizendo, em testemunho concreto, que o verdadeiro poder de Deus está na Cruz?

Temo, isso sim, os saudosismos crescentes organizados que, sob a intenção anunciada de recuperar o sentido da transcendência e do mistério de Deus - o que seria aceitável - se procuram impor pelo fausto e pelas formalidades, exigindo reverência ao esforço que propalam de defender a verdadeira doutrina. Como se o Espírito Santo não estivesse a agir no seio da Igreja, desta Igreja concreta que continua a permear o «século» da Presença de Deus. Temo, isso sim, aqueles que, organizadamente, se propõem caminhos de retrocesso a uma prática religiosa seguidista, sem o compromisso pessoal com o Senhor, testemunhado no agir comunitário. Temo, isso sim, que se tente voltar às fórmulas «exactas» de uma doutrina «exacta» e dogmatizada, por vias humanas que se apresentam como divinas para beneficiarem da credibilidade necessária, como se a instituição humana, necessária sempre por vontade Cristo, estivesse acima da acção livre do Espírito Santo no fiel e também no corpo da Igreja.

Temo apenas. Mas creio mais ainda que o mesmo Espírito Santo há-de gerar as oposições necessárias para que a «organização» não se imponha sobre o «carisma».

Apenas um exemplo a comprová-lo: numa tarde de formação para o casamento encontramos 28 pares dos 35 possíveis. Três deles deslocaram-se de propósito do estrangeiro. E confesso que me custa ouvir dizer que «os noivos não têm tempo», que não aceitam fazer o CPM ou vir a reuniões. Ou que as reuniões são muitas porque «as pessoas não têm tempo». A verdade é que vou encontrando cada vez mais gente séria diante das propostas da Igreja e que exige bem mais seriedade aos padres de hoje no exercício do seu ministério. Depois desta preparação, um dos pares contactava-me: ela, catequizada e praticante e ele num processo de descoberta (apenas era baptizado). Mas pediam-me o casamento com missa. Melhor, ele mostrava-se consiente de que deveria ser assim. E quer preparar-se para se confessar e comungar no dia do seu casamento. Ao ver vontade tão clara e disposição de fazer caminhada indiscutível, claro que dei graças a Deus.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

ENCONTRO DE NOIVOS 02 DE FEVEREIRO



Dos 35 pares inscritos para celebrarem na nossa Paróquia o seu Matrimónio, 28 deles puderam estar no Encontro que a Pastoral Familiar promoveu, no sábado passado. Foi uma tarde muito densa pelos conteúdos partilhados e muito proveitosa pelo ambiente alegre que se criou. Pelos testemunhos ouvidos, podemos louvar a Deus pela seriedade com que querem preparar o seu casamento e as razões pelas quais não lhes basta apenas o casamento civil. Muito menos juntar-se. Será que as gerações mais novas já se aperceberam de que a beleza do lar que querem formar exige mais investimento na relação a dois e que a fé ocupa um lugar único como reserva permanente a solidificar a relação que o mundo ameaça? Podemos dizer que não é verdade o juízo apressado que fazemos quando dizemos que os namorados jovens brincam aos casamentos. Demos graças a Deus.



BODAS DE OURO

Vão celebrar no sábado, dia 16, as suas bodas de ouro de casamento **Domingos da Silva Matos e Maria Arminda Fernandes da Costa**. O casamento foi celebrado na Igreja de Vila Frescainha (São Marinho) no dia 16 de Fevereiro de 1969. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

Vão celebrar no sábado, dia 16, as suas bodas de ouro de casamento **Adelino Jardim Campinho e Ana Pereira da Silva**. O casamento foi celebrado na Igreja Matriz de Barcelos no dia 16 de Fevereiro de 1969. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.

Ano XV - Nº 6 - 10 de Fevereiro de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Do chamamento ninguém fica excluído

Diante dos textos bíblicos seleccionados para a Liturgia de hoje, o difícil, para o cristão minimamente comprometido, é ficar indiferente, tal a riqueza interpelante dos mesmos. Inseridos numa cultura que sempre desresponsabiliza e tudo procura reduzir ao banal, o cristão é chamado a abrir os olhos e a agir em consonância com o seu crer. Dai o choque e até a incompreensão. Tantas vezes o Papa Francisco tem, de um jeito muito próprio, apelado à coerência da vida cristã dizendo sem rodeios que o cristão não pode viver como os pagãos ou ateus.

"Queridos doentes, vivei a vossa vida como um dom e dizei a Nossa Senhora, como os Pastorinhos, que vos quereis oferecer a Deus de todo o coração."

Papa Francisco, 13.05.2017

É que somos todos alvo de um chamamento da parte de Deus, manifesto das mais variadas formas. Um chamamento ou uma eleição, simplesmente não em razão do que somos, mas em razão do que Deus é. Amor misericordioso, Deus ama cada um de nós, no respeito total pela nossa liberdade. Podemos aceitar ou rejeitar o seu amor. Mas o cristão, se quer ser coerente consigo próprio, diz-se precisamente na relação

amorosa com Deus, traduzida no amor efectivo com os outros, aqueles que, como a si, Deus ama.

Porque nos chama, também nos envia. E somos nós hoje, como outrora os profetas e os apóstolos, os arautos da Boa Notícia de que os homens e mulheres do nosso tempo necessitam.

Como Isaías, Paulo ou os outros apóstolos, também cada um de nós pode reagir com espanto e considerar a sua insignificância, a sua incapacidade. Só que Deus não desiste porque «não escolhe os capacitados, mas capacita aqueles que escolhe». Por isso, todos os chamados são também enviados. E é esta a consciência que falta em grande parte ao agir cristão, o que pode explicar a falta de credibilidade das instituições eclesiais.

Quem dera que as nossas paróquias, comunidades, confrarias, irmandades e grupos paroquiais mantivessem em permanente «revisita» esta consciência de missão, de enviados. Porque, afinal, desde o nosso Baptismo que fomos «tocados» pela graça do Senhor, todos nós que até podemos hesitar, como Isaías. Mas espera-se sempre de todos os cristãos esta decisão diante de uma missão que Deus põe diante de nós: «Eis-me aqui: podeis enviar-me».

Desde há anos que o Prior convida as Mesas das várias confrarias da Paróquia para um ou dois encontros anuais, com o objectivo de levar aqueles que se dedicam a gerir estas instituições eclesiais, sediadas na Paróquia, a conhecerem-se melhor e a partilharem preocupações e dificuldades comuns. É ainda a ocasião propícia para que o Prior, como Órgão de Vigilância de todas, chame a atenção para o dinamismo pastoral da Arquidiocese e da Paróquia, incentivando ao cumprimento dos Estatutos por que se regem.

Será na próxima sexta-feira, às 20.00, na residência paroquial.

Sendo este texto apenas informativo para toda a Paróquia e leitores do boletim, o Prior espera dos Juizes e Provedores de cada uma o cuidado de informarem o Cartório Paroquial, até quarta-feira à noite, do número de mesários que estarão presentes. À partida, o Prior conta com a presença de todos os mesários de todas as instituições eclesiais da cidade: Santa Casa da Misericórdia, Venerável Ordem Terceira de S. Francisco - Casa do Menino Deus, Real Irmandade do Senhor da Cruz, Confraria de Nossa Senhora do Terço, Confraria de S. José, Irmandade de Santa Maria Maior, Confraria do Santíssimo Sacramento e Confraria das Almas.

DIA MUNDIAL DO DOENTE

Celebra-se amanhã em toda a Igreja o Dia Mundial do Doente. A nossa Paróquia vai celebrá-lo no Hotel-Lar Condés de Barcelos, às 14.30, precedendo a celebração da Eucaristia com a confissão daqueles que, comungando quizenalmente o Corpo de Jesus, desejam confessar-se. Também a Santa Casa da Misericórdia vai celebrá-lo na terça-feira com missa às 15.30.

REUNIÃO DAS MESAS DAS CONFRARIAS E IRMANDADES

«revisita» esta consciência de missão, de enviados. Porque, afinal, desde o nosso Baptismo que fomos «tocados» pela graça do Senhor, todos nós que até podemos hesitar, como Isaías. Mas espera-se sempre de todos os cristãos esta decisão diante de uma missão que Deus põe diante de nós: «Eis-me aqui: podeis enviar-me».

O mesmo fez Paulo que não descansa na sua missão de evangelizar «contra tudo e contra todos» porque a força do Espírito é sempre bem maior que as suas fraquezas humanas pelo que, confiado sempre em Deus, não se desencoraja perante tantas e tão diversas adversidades na sua missão de «transmitir o que recebeu do Senhor». E assim transmite o que recebe: Jesus morreu mas ressuscitou. E nem precisa de esconder a sua condição passada de perseguidor dos cristãos, como os apóstolos não esqueceram as suas fragilidades passadas. Em todos eles, apóstolos de outrora, como em todos nós, apóstolos de hoje, o Senhor vai dando o seu «toque» surpreendendo-nos na pesca abundante de homens e mulheres que também hoje vai acontecendo. Quem de nós não foi ainda «tocado» para se tornar verdadeiramente seguidor de Jesus?

O Prior - P. Abílio Cardoso

AGRADECIMENTO



O Conselho Económico da Paróquia, consciente do seu dever de gratidão, decidiu reconhecer e dar público louvor ao paroquiano Miguel Arcanjo Fernandes da Silva, pelo seu empenho e dedicação à confecção do presépio no adro da Igreja Matriz, considerando a apreciação geral de muito agrado pela obra que idealizou e realizou. Oxalá surjam muitos outros paroquianos que, como ele, juntem à veia criativa o gosto de servir a comunidade.

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
V DOMINGO DO TEMPO COMUM**

**Na presença dos Anjos,
eu Vos louvarei, Senhor**

Segunda, 11 – Nossa Senhora de Lurdes

Leituras: Gen 1, 1-19
Mc 6, 53-56

Terça, 12 – Leituras: Gen 1, 20-2, 4a

Mc 7, 1-13

Quarta, 13 – Leituras: Gen 2, 4b-9. 15-17

Mc 7, 14-23

Quinta, 14 – S. Cirilo e S. Metódio

Leituras: Act 13, 46-49
Lc 10, 1-9

Sexta, 15 – Leituras: Gen 3, 1-8

Mc 7, 31-37

Sábado, 16 – Santa Maria

Leituras: Gen 3, 9-24
Mc 8, 1-10

DOMINGO, 17 – VI DO TEMPO COMUM

Leituras: Jer 17, 5-8
1 Cor 15, 12. 16-20
Lc 6, 17. 20-26

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 11 – Adelaide da Silva Gomes (aniv.), marido e filha

Terça, 12 – Venâncio Bonifácio Miranda Arantes e esposa

Quarta, 13 – Ondina Carmen Faria Loureiro e filho

Quinta, 14 – *Intenções colectivas:*

- Maria Teresa Ferreira
- Abílio Faria de Carvalho (2º aniv.) e filho
- Maria do Carmo Silva Costa
- Agostinho Pereira Duarte
- Maria Clara Magalhães Martins, tia e avós
- Maria Joaquina Machado Relho (aniv.)
- Eduardo Peixoto Novais (7º dia)

Sexta, 15 – Manuel Celso da Silva Cunha (6º aniv.), pais e avós

Sábado, 16 – *Intenções colectivas:*

- Pais de Alice Lima
- Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa Maria Amélia e familiares
- Fernando Araújo Pinto, Maria da Paz e Fernandinha
- José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luís
- Joaquim Cardoso Gomes
- Maria Emília Fernandes da Cunha Arantes (30º dia)

Domingo, 17 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria das Almas



SERÁ PRECISO UM NOVO D. SANCHO?

1. A proximidade do poder em relação ao povo não é de agora. Tal proximidade já existia outrora. Talvez não fosse uma proximidade (vistosamente) afectiva. Mas é possível que até fosse bem mais efectiva.

2. Muito antes da «presidência aberta», houve quem praticamente renunciasse a ter morada certa. Nos séculos XII e XIII, o rei D. Sancho quase não parou na capital, que era Coimbra.

3. Acresce que ele não se limitava a passar pelas populações; residia no meio delas. Rezam as crónicas que – de cidade em cidade – alternava continuamente de residência.

4. O ano de 1191 ficou particularmente gravado. Porque naquela época o clima já registava fenómenos extremos, foram enormes os estragos provocados por chuvas devastadoras e por um calor insuportável.

5. Primeiro, vieram as inundações; depois, chegou a seca com os incêndios. Finalmente, não faltaram sismos nem tsunamis. Como os solos deixaram de produzir, a fome – juntamente com a peste – não se cansou de matar. Nessa altura, El-Rei andou por todo o lado, prestando assistência e levando ajuda.

6. Para qualificar o território, concedeu numerosas cartas de foral, criando muitos concelhos. E, para atrair habitantes, ofereceu um conjunto de estímulos que denotam uma espantosa visão e um excepcional arrojo.

7. Tais estímulos priorizavam três eixos principais: incentivos patrimoniais, alívio fiscal e tolerância social. E é assim que, entre as medidas tomadas, encontramos a cedência de terras, a isenção de impostos e até a amnistia para determinados crimes.

8. Foi este programa visionário, de longo alcance, que trouxe gente para o interior. Daí que D. Sancho tenha (amplamente) merecido o cognome de «povoador». Para ele, não bastava encher o país de terras; era vital que as terras do país estivessem cheias de gente.

9. Naqueles tempos fazia-se o contrário do que se tem feito nestes (últimos) tempos. Percebia-se que fixar pessoas no interior implica descomplicar – em vez de sobrecarregar – a sua vida no interior. Para tal, o caminho tem de ser: criar trabalho e aumentar o rendimento.

10. D. Sancho viu o que todos vêem, mas fez o que poucos fazem. Ele reparou que as pessoas só mudam de lugar quando sentem que a sua vida pode melhorar. Em conformidade, convenceu-as de que no interior poderiam pagar menos e ganhar mais. Será preciso um novo D. Sancho para compreender que um país é mais que uma paisagem para turista ver? E muito mais que um matagal para no Verão arder?

João António Pinheiro Teixeira, In DM 05.02.2019

MERKEL – VOLTEM À IGREJA

A chanceler alemã Angela Merkel, que é filha de um pastor protestante, convidou os seus compatriotas a irem com mais frequência à igreja e a conhecerem melhor a bíblia.

A notícia foi publicada pela revista Pro. Merkel participou de um debate público na Universidade de Berna, Suíça, no começo deste mês e, diante de uma pergunta sobre o risco de "islamização" da Europa, recordou que a melhor resposta é ter "a coragem de ser cristãos, de fomentar o diálogo (com os muçulmanos), de voltar à igreja, de se aprofundar de novo na bíblia". Depois acrescentou, com pesar, que "se você perguntar a crianças em idade escolar o que é o Pentecostes, as respostas serão provavelmente muito decepcionantes".

A chanceler, que está bastante envolvida na busca de solução para a crise dos migrantes, quis mostrar que o medo do islã não contribui para melhorar a situação. A afluência de refugiados e os debates em torno da crise também constituem, segundo ela, uma oportunidade "para descobrir um pouco mais sobre as nossas próprias raízes". Para dialogarmos e falarmos de nós próprios, é antes necessário nos conhecermos e entendermos.

É um convite aos europeus para redescobrirem os tesouros do cristianismo e da sua fé em Jesus Cristo, morto e ressuscitado pela salvação de cada ser humano.

TERÇO MEDITADO – Amanhã, dado ser o dia litúrgico de Nossa Senhora de Lurdes, às 18.15 na Igreja Matriz, haverá terço meditado a cargo da Irmandade de Santa Maria Maior.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, haverá a catequese de adultos orientada por leigos da Paróquia.

REUNIÃO DE PAIS – No próximo sábado, dia 16 às 15.00 nas salas de catequese, haverá reunião de pais dos adolescentes do 2º e 8º anos de catequese.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo sábado, das 15.30 às 16.30, haverá adoração eucarística na Igreja do Terço, a cargo dos ministros da comunhão.

PREPARAÇÃO DO CASAMENTO – A Casa da Torre, em Soutelo/Vila Verde, propõe aos noivos dois fins de semana de formação, que se tem revelado de grande qualidade e de muito agrado para os noivos que participam. Será já no próximo fim de semana o primeiro, com início às 9.00 de sábado. Sabemos que são vários os pares de noivos que, tendo escolhido a nossa paróquia para a sua festa de casamento, nele se inscreveram. Parabéns para eles e que aproveitem.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 44 – 5,00
- Família n.º 240 – 10,00
- Família n.º 100 – 20,00
- Família n.º 89 – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 85,00 euros

A transportar: 17.572,45 euros
Despesas até agora: 27.955,10 euros

CRISMANDOS – Todos os jovens e adultos a frequentar a catequese, bem como todos os adolescentes do 9º ano e do 10º ano de catequese (centros da Matriz e de Santo António) que estão em preparação e desejam celebrar o Crisma, terão o seu encontro de preparação no próximo sábado, 16 de Fevereiro às 21.00 nas salas de catequese e no domingo, dia 17, na Eucaristia das 11h00, na Igreja Matriz. Serão acompanhados pelos padrinhos.

CAFJEC – Os Jovens em Caminhada, que estiveram à porta das igrejas em Barcelos, no fim de semana de 26/27 de Janeiro, agradecem a generosidade dos barcelenses e informam que as ofertas recebidas totalizaram 1.197,30, destinadas ao seu Centro de Acolhimento de jovens carenciados.

PREPARAÇÃO LITÚRGICA DA SEMANA SANTA

– Vão começar em breve os ensaios para a liturgia da Semana Santa, de modo especial, as celebrações de Domingo de Ramos e da Vigília Pascal. O responsável do Coro da Colegiada, Nuno Loureiro, faz um apelo a que muitos possam participar para que sejam aquelas celebrações marcadas por dignidade celebrativa e pelo empenho de muitos. Anunciam-se já os dias de ensaio, normalmente às 21.30: 25 de Fevereiro, 11, 18 e 23 de Março, 1, 8 e 15 de Abril. Apela ainda aos que tocam instrumentos musicais para se disponibilizarem a servir a comunidade. Nomeadamente trompetes, trombones, tubas, violinos, violetas, violoncelos, clarinetes, flautas...

FORMAÇÃO TEOLÓGICA ARCIPRESTAL – Vai começar amanhã, no salão de Pereira, o segundo semestre da for-

PARA O DIA DOS NAMORADOS

Dizem os amantes: «Encanta-me a tua voz»; «cativa-me o teu sorriso»; «fascina-me a tua figura». Mas isso não é amor. O amor estende-se e abarca a totalidade da pessoa. Muitos identificam amar com gostar, mas uma coisa não tem nada a ver com a outra. Nem tudo aquilo de que se gosta equivale a amor.

Dizem ainda os amantes: «Gosto da tua cintura, do ritmo do teu andar, da modulação da tua voz.» O amor pode nascer sem que o outro seja cativado por alguma zona anatómica concreta, por determinada parte da personalidade.

O amor nasce de um momento em que o ser humano se esquece de si; fica deslumbrado, é «arrancado» de si mesmo e cativado por outro todo. Cresce com desejos de se dar e consuma-se no esquecimento total de um gozo recíproco. De outra forma, os aspetos que «me agradam» podem desvanecer-se à primeira rajada de vento outonal.

Muitos amantes, seduzidos por adorns efémeros, constituem-se em casal. Não é de estranhar que tantos compromissos conjugais acabem por se transformar em flores de um só dia. A profundidade do amor mede-se pelas pequenas alegrias que os cônjuges dão um ao outro e também pelas pequenas feridas que infligem mutuamente, mas não de feridas que provêm dos obscuros mananciais do egoísmo, mas daquelas que são necessárias para os processos de adaptação e integração.

Ignacio Larrañaga, "O matrimónio feliz", ed. Paulinas 2014 (via SNPC)

mação teológica, que o Arciprestado promove, em colaboração com a Faculdade de Teologia-Braga.

As sessões decorrem às segundas-feiras, das 21.00 às 23.00 até 17 de Junho. Os temas serão: *Pastoral Fundamental*, pelo Doutor Luís Miguel Figueiredo Rodrigues e *Teologia e Espiritualidade do laicado*, pelo P. Dr. José Correia Vilar.

O Prior recomenda-o e gostaria de ver muita gente da cidade e da Paróquia a frequentá-lo.

FORMAÇÃO/ESTÁGIO/EMPREGO – A ACIB está a implementar um projecto com forte incidência junto da população desempregada, sobretudo daqueles que não têm nem o 6º nem o 9º ano de escolaridade. A formação será de 2.5 meses e o estágio de 3 meses e será subsidiada. Mais informações na ACIB